

TABELA 64. Número médio de plantas de milho por 10 metros de fileira para cada amostra, nos 4 municípios levantados. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Propriedades	Guanhães	Sete Lagoas ¹	Passos	Unai
1	29,5 ± 3,1	71,6 ± 5,9	36,3 ± 3,1	41,9 ± 3,6
2	15,0 ± 2,9	29,6 ± 5,1	35,0 ± 7,6	44,6 ± 4,1
3	30,5 ± 4,0	55,8 ± 7,7	31,6 ± 4,5	57,4 ± 7,4
4	31,5 ± 2,9	55,8 ± 11,3	57,2 ± 2,8	43,4 ± 5,7
5	40,4 ± 1,6	59,0 ± 4,7	64,3 ± 8,6	57,8 ± 2,5
6	30,4 ± 4,5	39,3 ± 1,4	46,3 ± 5,3	14,4 ± 3,3
7	29,1 ± 3,1	40,6 ± 4,3	45,5 ± 2,4	24,4 ± 5,0
8	31,4 ± 2,8	89,3 ± 13,6	40,9 ± 6,3	21,3 ± 2,1
9	37,6 ± 5,7	37,5 ± 3,8	-	55,2 ± 4,8
10	29,8 ± 7,9	-	-	41,0 ± 6,7
Média	30,5	53,2	44,6	40,1
S	6,6	18,9	11,3	15,4

¹Intervalo de confiança calculado pelo teste de t ao nível de 95% de probabilidade.

EFEITO DE MÉTODOS DE PREPARO DO SOLO E PLANTIO DE MILHO NOS DANOS CAUSADOS PELA LAGARTA ELASMO (*Elasmopalpus lignosellus*) (ZELLER, 1848), (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE)

O milho é um cereal importante para a economia brasileira e um dos produtos básicos para a subsistência dos agricultores. Embora existam no mercado cultivares de alto potencial produtivo, a média nacional ainda não atinge 2 t/ha. A baixa população de plantas nas lavouras inquestionavelmente constitui um dos principais problemas.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de métodos de preparo do solo e plantio do milho na infestação de plântulas pela lagarta elasmó, que é uma das pragas mais importantes no início do desenvolvimento da cultura, reduzindo seu estande.

O experimento foi conduzido no CNPMS/EMBRAPA, em Sete Lagoas. Foram incluídos 10 tratamentos em blocos ao acaso, com 3 repetições. Os tratamentos de preparo do solo e plantio foram: arado de disco, arado de aiveca, plantio direto, camalhão simples e camalhão duplo, em duas condições de manejo da palhada de arroz: queimando e não queimando. Foram realizadas contagem do estande inicial e duas contagens do número de plantas danificadas pela praga.

Os resultados indicaram que os tratamentos afetaram significativamente tanto o estabelecimento do estande inicial como a infestação das plântulas pela lagarta elasmó. Em ambas as situações, com ou sem queima, se obteve o maior estande onde se realizou a aração com o arado de disco e o menor, no camalhão duplo. Quanto ao dano da lagarta elasmó, nas duas avaliações, foi maior no plantio direto com queima prévia dos restos culturais. A manutenção dos restos culturais na lavoura, aliada ao plantio direto, permitiu reduzir a infestação do milho pela lagarta elasmó, em cerca de 95% em relação à testemunha, onde se fez o plantio direto após a queima dos restos culturais. - *Beatriz Aguiar Jordão, José Magid Waquil, Evandro Chartuni Mantovani, Paulo Afonso Viana.*

AVALIAÇÃO DO TERBUFÓS EM COMPARAÇÃO COM OUTROS PRODUTOS NO CONTROLE DE PRAGAS DA CULTURA DO MILHO

A estimativa anual de perdas devido aos danos causados pelos insetos-pragas à cultura, no campo e durante o armazenamento do milho, no Brasil, ultrapassa 500 milhões de dólares. Portanto, a avaliação e a difusão de controle desses insetos é de grande importância para o aumento da produtividade e retorno econômico dessa cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de defensivos na redução das perdas causadas pelas principais pragas do milho, no campo.

O ensaio foi conduzido seguindo o sistema de produção recomendado para a região, incluindo 15 tratamentos em 2 épocas de plantio, no CNPMS, Sete Lagoas, MG, ano agrícola 1989/90. O delineamento foi em blocos casualizados, com parcela de 4 linhas de 5 metros. Além da população de plantas, foi observado o número de plantas (sementes) danificadas por pragas subterrâneas, por *Elasmopalpus lignosellus*, *Spodoptera frugiperda* e a infestação por cigarrinhas.

No ensaio instalado em 31/01/90, houve diferença significativa entre os tratamentos quanto ao número de plantas com cartucho destruído e número de cigarrinhas, *Dalbulus maidis*, por parcela (Tabela 65). Neste experimento, destacaram-se os tratamentos com tiodicarb (tratamento de semente) e o forate no cartucho, para o controle de *Spodoptera*, e o tratamento de solo com carbofuran 5G, no controle de cigarrinha. O tratamento de sementes com tiodicarb não reduziu em nada a população de *Dalbulus maidis* no cartucho do milho.

No ensaio instalado em 09/02/90 (Tabela 66), houve diferença significativa somente para o peso médio de espiga, onde o melhor tratamento foi o terbufós 5 g, usado no tratamento do solo, na dose de 2 kg p.a./ha. - *José Magid Waquil.*

TABELA 65. Avaliação da infestação de milho por pragas, plantio de 31/01/90, CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Produto	Dose (p.a)	Estande		Spodoptera ¹		Nº Dalb. p/ parcela
		Inic	30 DIAS	FR	CD	
Terbufós	1,0 kg/ha	44,0	38,9	38,9	8,1b	26,2abc
	1,5 kg/ha	45,0	36,3	36,6	6,2bc	40,8ab
	2,0 kg/ha	43,0	37,1	37,1	3,7bcd	26,4abc
Carbofuran	1,5 kg/ha	44,0	36,5	36,5	2,4cd	10,2c
	Forate	1,0 kg/ha	41,0	37,3	37,3	4,5bcd
Terbufós ²	1,5 kg/ha	44,5	35,8	35,8	3,8bcd	28,6abc
	2,0 kg/ha	44,5	36,8	36,8	4,3bcd	25,2abc
	3,0 kg/ha	43,0	33,4	33,4	6,8b	15,0bc
	1,5 kg/ha	44,5	38,3	38,3	3,7bcd	29,4abc
	2,0 kg/ha	44,5	37,8	37,8	4,4bcd	25,2abc
Forate ²	0,75 kg/ha	43,5	38,9	38,9	1,4d	59,6a
	1,0 kg/ha	45,5	38,2	38,4	1,4d	37,8ab
Carbofuran ²	2,0 l/100 kg	44,0	37,7	37,7	4,1bcd	28,6abc
Tiodicarb	2,0 l/100 kg	44,0	38,1	38,1	1,9d	51,2a
Testemunha		42,0	35,3	35,3	15,8a	52,4a

¹Número de plantas com folhas raspadas (FR) e com cartucho destruído (CD) por parcela de 2 linhas de 5m.

²Usado no cartucho da planta.